

Instrução Normativa Conjunta CGU/MP nº 01/2016

Art. 1º Os órgãos e entidades do **Poder Executivo federal** deverão adotar medidas para a sistematização de práticas relacionadas à gestão de riscos, aos controles internos, e à governança.



**Por que
gerenciar
riscos?**

Incêndio em boate no RS mata mais de 240 na maior tragédia em 50 anos

90% das universidades federais tiveram perda real no orçamento cinco anos; verba nacional olheu 28%

Cresce a insegurança na UFSC

TRANSPORTE PÚBLICO
Greve deve afetar mais de 1 milhão na Capital
Paralisação de rodoviários anunciada para horário de pico e tempo indeterminado. Veja como o Metrô e o Ônibus.

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR
FOLHA DE S. PAULO
TERCEIRO DE REDAÇÃO OTAVIO FRASSI FILHO
QUARTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2009
EDIÇÃO SÃO PAULO/SP, CONCLUSÃO ÀS 20H17 * R\$ 0,50

Valor
ECONOMIA
Pedidos de aposentadoria de servidores crescem 50%
Caem custos de energias renováveis

FOLHA DE S. PAULO
SÁBADO, 17 DE MARÇO DE 2012
ANO 92 * Nº 38.299
Ilustrada Edição brasileira suprime trechos de livro sobre Vinícius
folhinha Brasileiros concorrem ao principal prêmio de literatura infantil

Brasil está em recessão
Caa pelo 2º trimestre seguido; para Lula, queda de 0,8% foi maior que a esperada

O GLOBO
FIM DA GREVE
Cortes em educação e saúde vão pagar conta do diesel

Universidade fraudada MEC e paga comissão



FOGO DESTRÓI MUSEU NACIONAL
INSTITUTO ABRIGAVA MAIS DE 20 milhões de peças históricas. Administrado pela UFRJ, era o mais antigo centro de ciência do Brasil

Prevenção de desastres ganha espaço em debates ambientais
Cientistas propõem medidas de prevenção em áreas de risco. Desde 1992, desastres naturais afetaram 4,4 bilhões de pessoas.

26 Geral
DIÁRIO CATARINENSE, TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 2013
ACIDENTE DE BICICLETA
Universitária morre perto da UFSC
Moacir Pereira
UFSC: a crise se agrava
26/10/2017 - 03h30min - Atualizada em 26/10/2017 - 03h30min

MENU G1
03/06/2016 15h07 - Atualizado em 06/06/2016 18h12
Homem é detido em Florianópolis após fingir ser médico de UTI neonatal
Jovem se passou por residente do Hospital Universitário, diz coordenador. Enfermeira desconfiou de rapaz da internet, que chegou a tirar foto com bebê

ATENÇÕES VOLTADAS PARA SEGURANÇA DE SC
EM VOTAÇÃO PROMOVIDA pelo Diário Catarinense, leitores definiriam que o tema deve ser uma prioridade para o jornal ao longo do próximo ano. Efetivo das polícias Militar e Civil e vagas em aberto na Polícia Prisional do Estado são os principais gargalos estruturais identificados na área

Tragédia em Mariana. Mineradoras assumem erros e pedem desculpas

Pesquisa

Analisar como as universidades federais brasileiras realizam a gestão de riscos, na perspectiva da IN 01/2016.

- ✓ Identificar a percepção dos representantes das universidades federais brasileiras sobre o papel da gestão de riscos em suas respectivas instituições;
- ✓ Verificar o grau de implementação da gestão de riscos nas universidades federais brasileiras;
- ✓ Apontar as facilidades, dificuldades e resultados obtidos na implementação da gestão de riscos nas universidades federais brasileiras;
- ✓ Descrever práticas de gestão de riscos adotadas pelas universidades federais brasileiras;
- ✓ Propor um conjunto de melhores práticas de gestão de riscos para as universidades federais brasileiras.

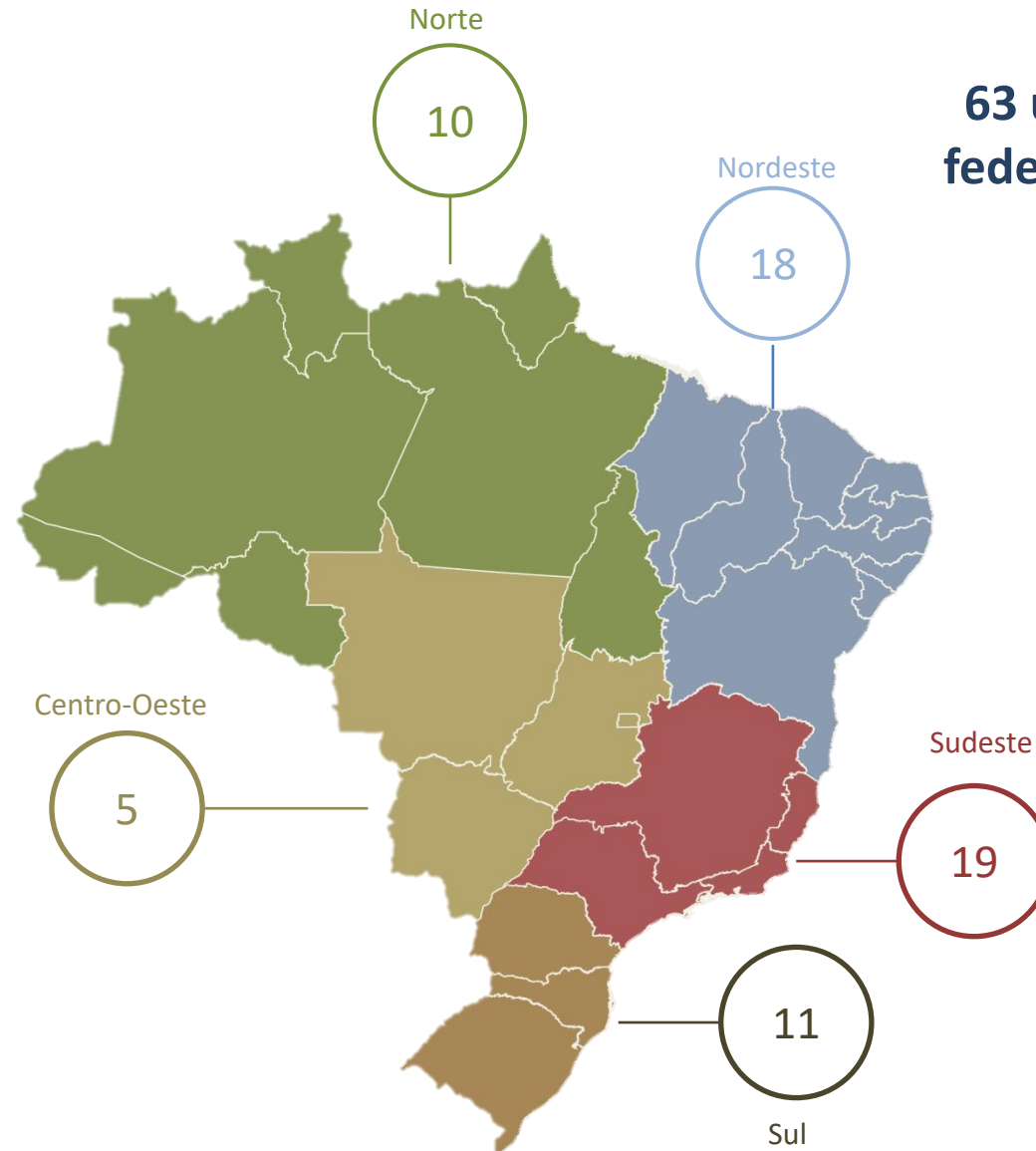
Pesquisa

Analisar como as universidades federais brasileiras realizam a gestão de riscos, na perspectiva da IN 01/2016.

- ✓ Identificar a percepção dos representantes das universidades federais brasileiras sobre o papel da gestão de riscos em suas respectivas instituições;
- ✓ **Verificar o grau de implementação da gestão de riscos nas universidades federais brasileiras;**
- ✓ **Apontar as facilidades, dificuldades e resultados obtidos na implementação da gestão de riscos nas universidades federais brasileiras;**
- ✓ Descrever práticas de gestão de riscos adotadas pelas universidades federais brasileiras;
- ✓ **Propor um conjunto de melhores práticas de gestão de riscos para as universidades federais brasileiras.**

População da Pesquisa

**63 universidades
federais brasileiras**



Coleta de dados

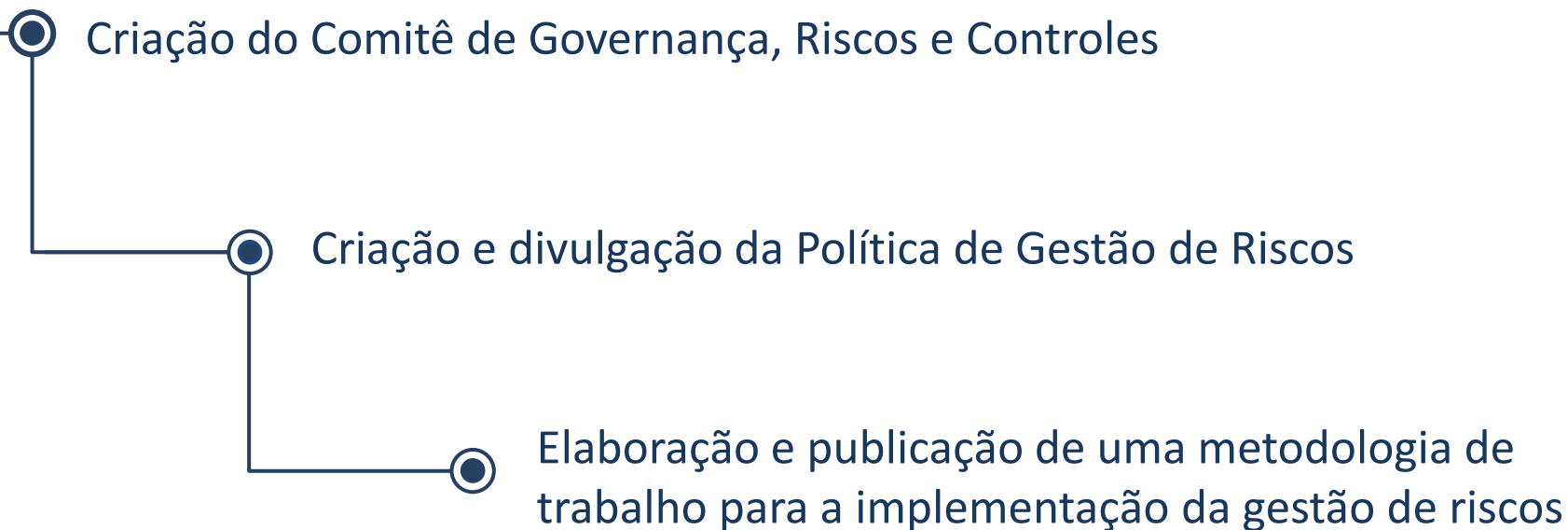
- Questionário estruturado
(composto por 16 perguntas)

| Região | Universidades existentes | Universidades respondentes | Percentual de Participação |
|--------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Norte | 10 | 8 | 80% |
| Nordeste | 18 | 14 | 78% |
| Centro-Oeste | 5 | 5 | 100% |
| Sudeste | 19 | 10 | 53% |
| Sul | 11 | 11 | 100% |
| Total | 63 | 48 | 76% |

- Formulário
(análise dos Comitês, Políticas, Planos, Manuais, Metodologias)

100%
63 universidades federais brasileiras

Grau de implementação da gestão de riscos nas universidades federais brasileiras



Levantamento e análise dos Comitês, Políticas, Manuais, Planos e Metodologias das universidades federais

| Região | IFES | Comitê formado | Etapas do processo definidas | | Política | | | | | | | | |
|--------|----------|----------------|------------------------------|-------------|----------|----|---|---|---|---|---|-----|----|
| | | | Em Manual | Na Política | I | II | | | | | | III | IV |
| | | | | | | a | b | c | d | e | f | | |
| Sul | UFFS | | | | | | | | | | | | |
| | UNILA | | | | | | | | | | | | |
| | UFCSIPA | | | | | | | | | | | | |
| | UFPel | | | | | | | | | | | | |
| | UFSC | | | | | | | | | | | | |
| | UFSM | | | | | | | | | | | | |
| | UNIPAMPA | | | | | | | | | | | | |
| | UFPR | | | | | | | | | | | | |
| | FURG | | | | | | | | | | | | |
| | UFRGS | | | | | | | | | | | | |
| UTFPR | | | | | | | | | | | | | |

Legenda:

I. Princípios e objetivos organizacionais (Art. 17, Inciso I)

II. Diretrizes sobre (Art. 17, Inciso II):

a) Integração ao planejamento estratégico, processos e políticas (Art. 17, Inciso II, Alínea "a").

b) Periodicidade definida (Art. 17, Inciso II, Alínea "b").

c) Medição do desempenho (Art. 17, Inciso II, Alínea "c").

d) Integração com responsáveis pela gestão de riscos (Art. 17, Inciso II, Alínea "d").

e) Utilização de metodologia e ferramentas de apoio à gestão de riscos (Art. 17, Inciso II, Alínea "e").

f) Desenvolvimento dos servidores em gestão de riscos (Art. 17, Inciso II, Alínea "f").

III. Competências e responsabilidades (Art. 17, Inciso III).

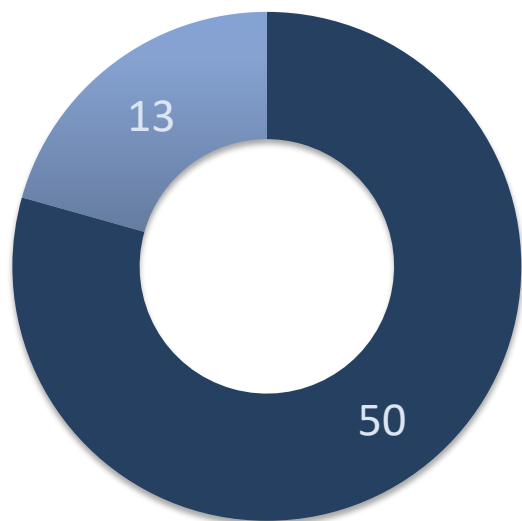
IV. Tipos de riscos (Art. 18).

formalizada dentro das especificações da IN

parcialmente formalizada dentro das especificações da IN

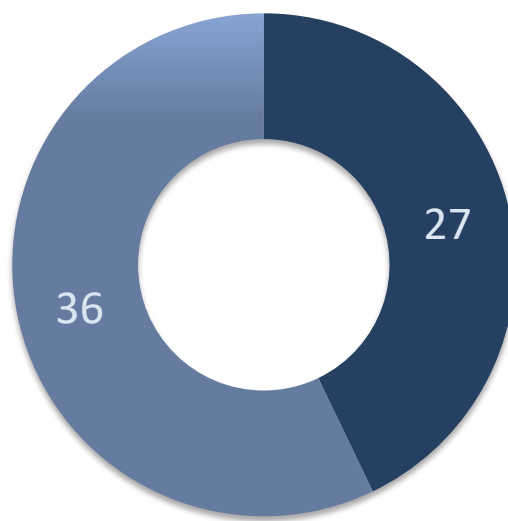
não formalizada ou não mencionada

Criação do Comitê de Governança, Riscos e Controles



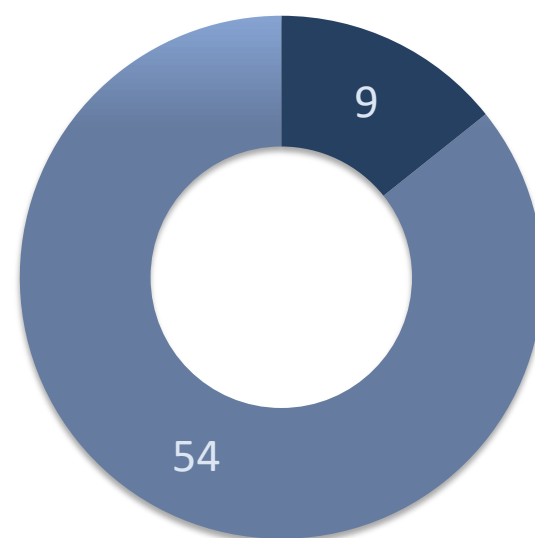
- Com comitê constituído
- Sem comitê constituído

Criação e divulgação da Política de Gestão de Riscos



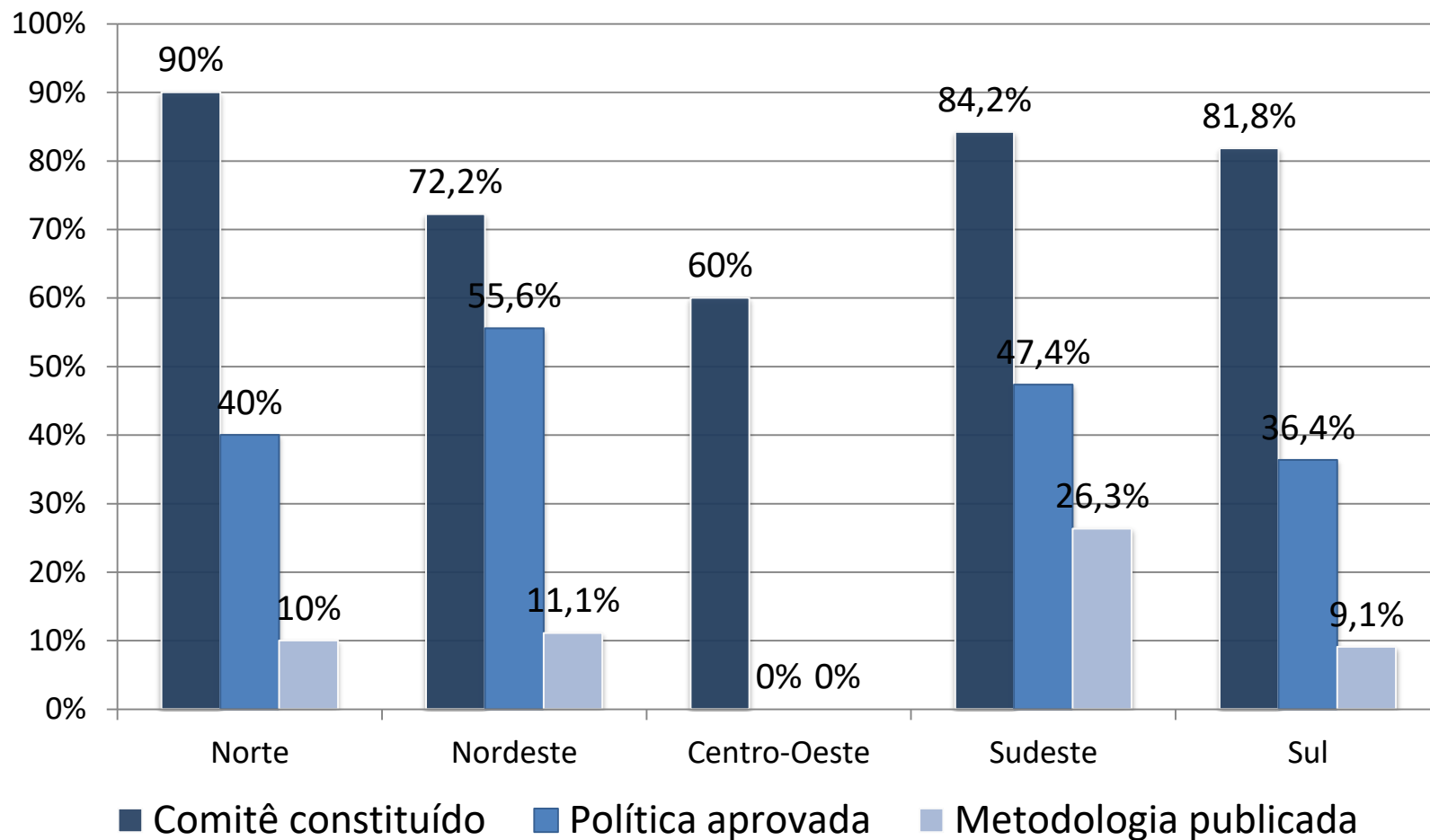
- Com política aprovada e publicada
- Sem política aprovada e publicada

Elaboração e publicação de uma metodologia de trabalho para a implementação da gestão de riscos

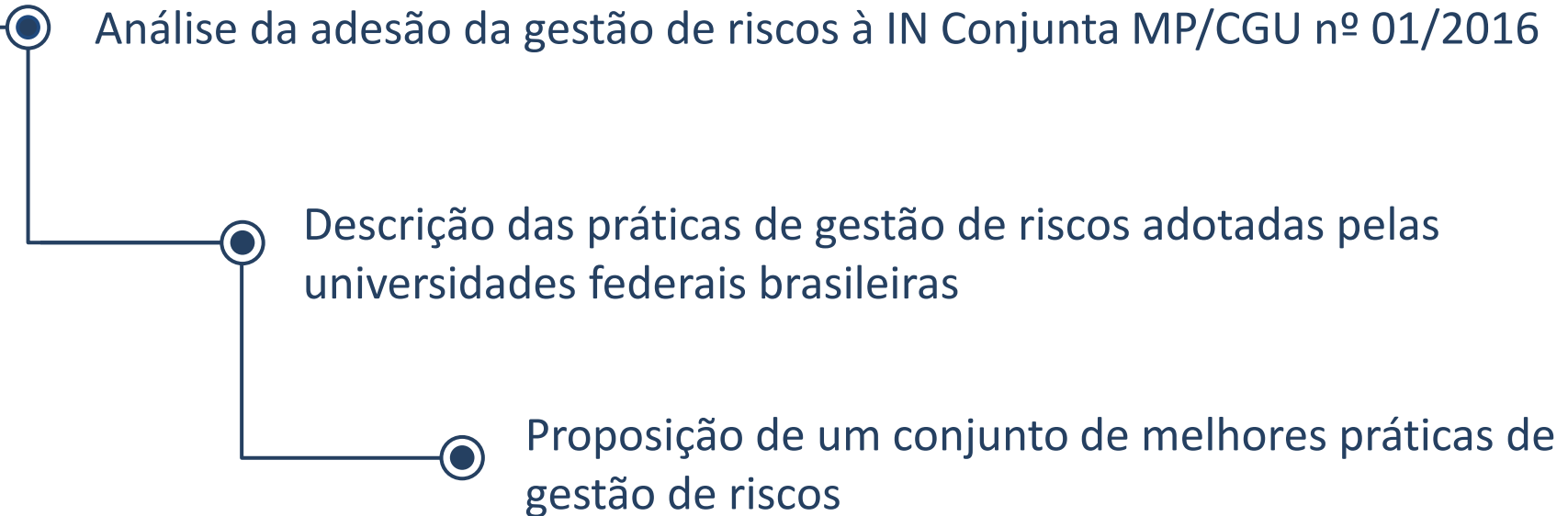


- Com metodologia publicada
- Sem metodologia publicada

Implementação da **Gestão de Riscos** nas universidades federais brasileiras



Conjunto de melhores práticas de gestão de riscos das universidades federais brasileiras



Adesão da gestão de riscos das universidades federais à IN Conjunta MP/CGU nº 01/2016

Análise realizada
segundo os
8 componentes
estabelecidos da IN



Análise dos 8 componentes estabelecidos da IN Conjunta MP/CGU nº 01/2016

| Região | IFES | a | b | c | d | e | f | g | h |
|----------|--------|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Norte | UFRR | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UNIFAP | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFAM | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFRA | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Nordeste | UFSB | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFPB | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFCA | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFPE | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFS | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFC | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFPI | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFRN | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFRPE | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFERSA | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |

| Região | IFES | a | b | c | d | e | f | g | h |
|----------|---------|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sudeste | UNIFAL | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UNIFEI | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFLA | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFSJ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UNIFESP | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFU | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFES | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UNIRIO | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Sul | UFF | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFFS | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFCSPA | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | UFMS | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| UNIPAMPA | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |

■ etapa definida
 ■ etapa não definida ou não mencionada

Legenda:

- a) Ambiente interno (Art. 16, inciso I)
- b) Fixação de Objetivos (Art. 16, inciso II)
- c) Identificação de eventos (Art. 16, inciso III)
- d) Avaliação de riscos (Art. 16, inciso IV)

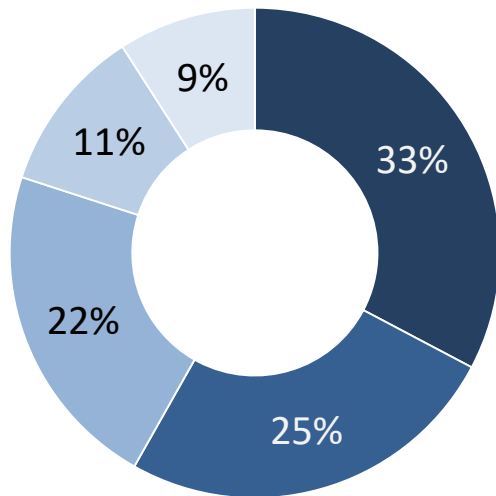
- e) Resposta a riscos (Art. 16, inciso V)
- f) Atividades de controles internos (Art. 16, inciso VI)
- g) Informação e comunicação (Art. 16, inciso VII)
- h) Monitoramento (Art. 16, inciso VIII)

GESTÃO DE RISCOS

**Proposta de metodologia
baseada nas melhores práticas
das universidades federais**

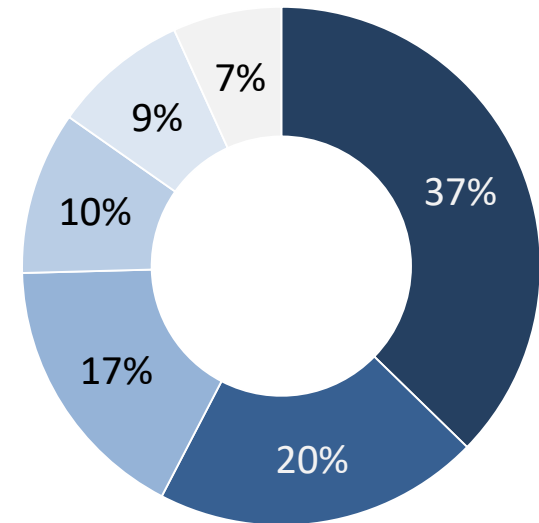
Facilidades e dificuldades encontradas pelas universidades federais

Facilitadores percebidas na implementação da gestão de riscos nas universidades federais



- apoio da administração/gestão
- apoio do Comitê e da equipe
- branco ou sem facilitadores
- investimento em capacitação e ferramentas de trabalho
- planejamento

Dificuldades percebidas na implementação da gestão de riscos nas universidades federais



- Falta de pessoal capacitado e função gratificada
- Cultura organizacional
- Falta de estrutura, metodologia e ferramentas de gestão
- Branco e outros
- Falta de mapeamento de processos
- Falta de apoio pela gestão/administração

Proposta de metodologia apresentada com os componentes estabelecidos da IN agrupados em 7 etapas



1. Ambiente Interno

Levantar **aspectos** referentes:

- À governança institucional;
- À estrutura organizacional;
- Às funções e responsabilidades;
- Aos recursos humanos, financeiros e tecnológicos;
- Aos fluxos de informação e processos de tomada de decisão;
- Às relações com as partes interessadas internas e suas percepções e valores;
- À cultura;
- Às diretrizes;
- Aos modelos adotados.

Definição de critérios para o **gerenciamento**:

- Escala de probabilidade;
- Escala de impacto;
- Matriz Impacto x Probabilidade;
- Appetite a riscos;
- Matriz de classificação de riscos;
- Diretrizes para a priorização e tratamento;
- Definição da eficácia dos controles;
- Equipe responsável;
- Ferramentas, relatórios, modelos e formulários que serão utilizados;
- Escopo de aplicação, acompanhamento e monitoramento.



2. Fixação de Objetivos



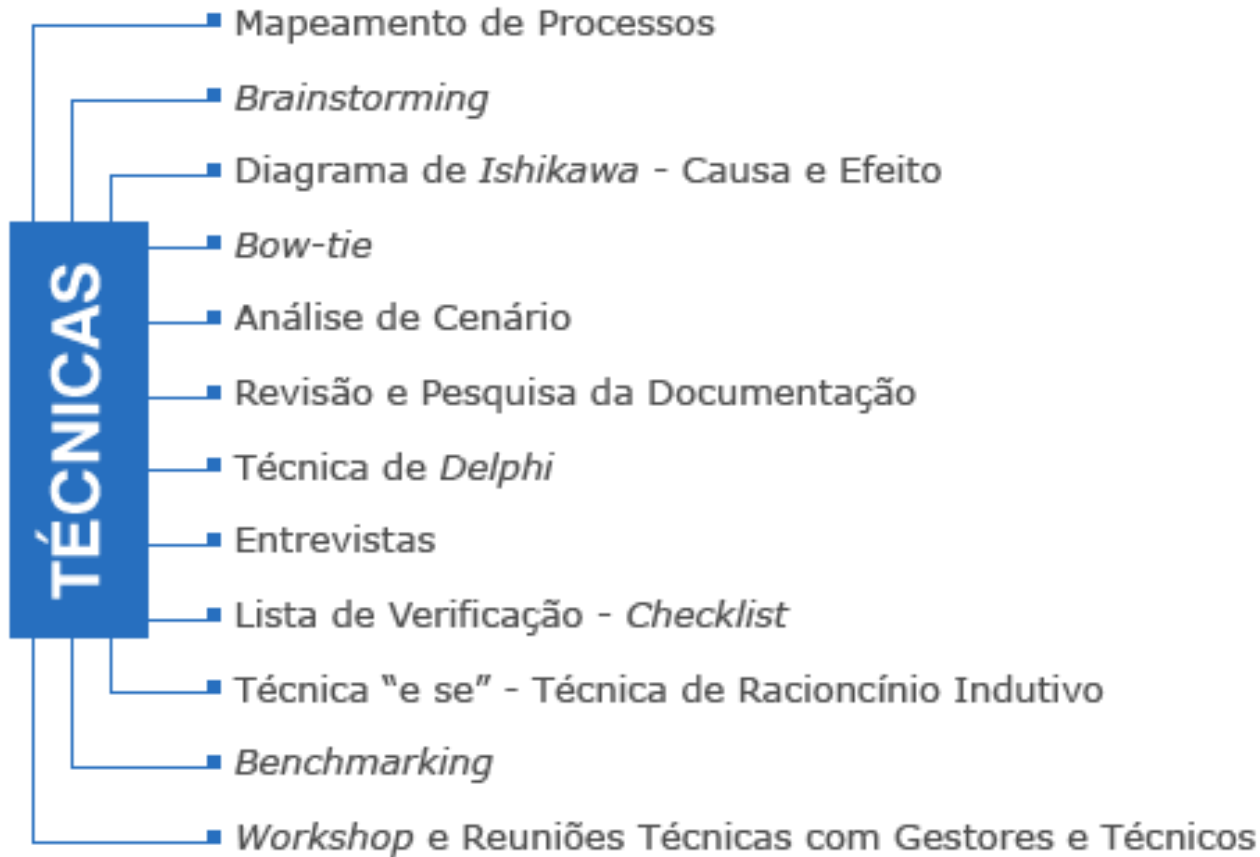
Nível Institucional ou Estratégico -
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)



Nível de Unidades ou Operacional -
Determinação de objetivos referentes à gestão de
riscos nas unidades administrativas e acadêmicas



3. Identificação de Riscos



3. Identificação de Riscos

Classificação de riscos:

- Riscos operacionais;
- Riscos de imagem/reputação do órgão;
- Riscos legais;
- Riscos financeiros/orçamentários;
- Riscos ambientais;
- Riscos de comunicação e informação.

Estabelecidos
pela IN



4. Avaliação de Riscos

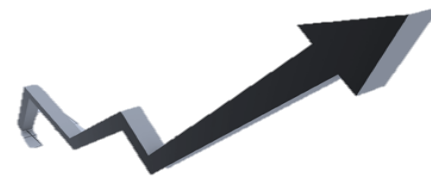
Escala de Probabilidade

| Probabilidade | Descritor | Peso |
|--------------------|--|------|
| Muito Baixa | evento extraordinário, sem histórico de ocorrência; ocorre em circunstâncias excepcionais. | 1 |
| Baixa | evento casual e inesperado, sem histórico de ocorrência; pode ocorrer sob certas circunstâncias, diferentes das atuais. | 2 |
| Média | evento esperado, de frequência reduzida e com histórico de ocorrência parcialmente conhecido; pode ocorrer nas circunstâncias atuais. | 3 |
| Alta | evento usual, com histórico de ocorrência amplamente conhecido; deve ocorrer em algum momento, pois as circunstâncias corroboram. | 4 |
| Muito Alta | evento repetitivo e constante; interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidentes mesmo para os que conhecem pouco o processo; é quase certo que o risco venha a ocorrer, além das circunstâncias corroborarem, há tendências que apontam tais sinais. | 5 |

Escala de Impacto

| Impacto | Descritor | Peso |
|--------------------|---|------|
| Muito Baixo | os impactos são mínimos, insignificantes nos objetivos. | 1 |
| Baixo | os impactos são pequenos, mínimos nos objetivos. | 2 |
| Médio | os impactos são significativos, porém recuperáveis | 3 |
| Alto | os impactos são significativos nos objetivos, com difícil reversão. | 4 |
| Muito Alto | os impactos são máximos nos objetivos e são irreversíveis. | 5 |

4. Avaliação de Riscos



MATRIZ DE RISCOS

| MATRIZ DE RISCOS | | Impacto | | | | |
|------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------|-------------|-------------------|
| | | (1) Muito Baixo | (2) Baixo | (3) Médio | (4) Alto | (5) Muito Alto |
| Probabilidade | (1) Muito Baixa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | (2) Baixa | 2 | 4 | 6 | 8 | 10 |
| | (3) Média | 3 | 6 | 9 | 12 | 15 |
| | (4) Alta | 4 | 8 | 12 | 16 | 20 |
| | (5) Muito Alta | 5 | 10 | 15 | 20 | 25 |

Quadrante verde: Risco controlável

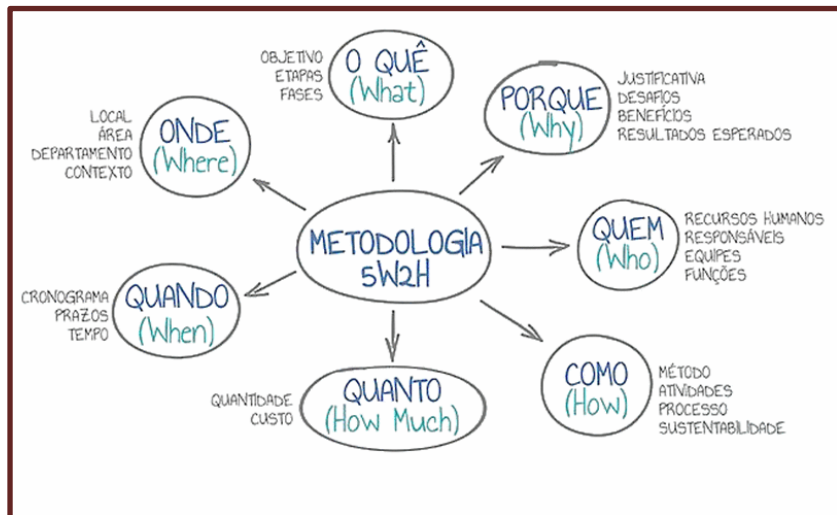
Quadrante amarelo: Risco gerenciável

Quadrante laranja: Risco provável ou inesperado

Quadrante vermelho: Risco inaceitável

5. Resposta aos Riscos

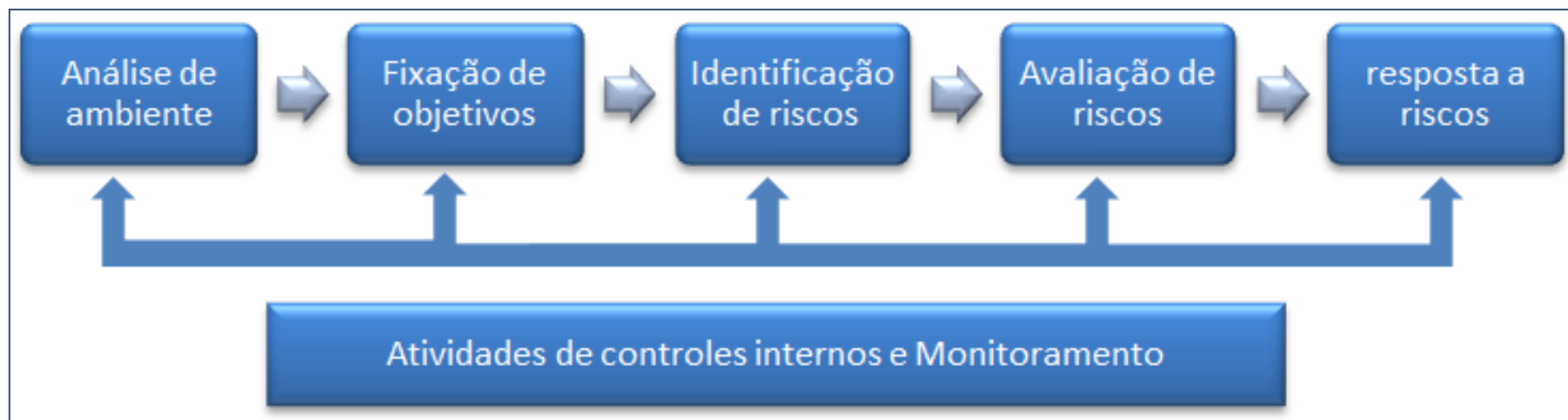
| MATRIZ DE RISCOS | | Impacto | | | | |
|------------------|-----------------|-----------------|-----------|----------------------------|----------|----------------|
| | | (1) Muito Baixo | (2) Baixo | (3) Médio | (4) Alto | (5) Muito Alto |
| Probabilidade | (1) Muito Baixa | Aceitar | | Transferir ou compartilhar | | |
| | (2) Baixa | Tratar | | Evitar | | |
| | (3) Média | Tratar | | Evitar | | |
| | (4) Alta | Tratar | | Evitar | | |
| | (5) Muito Alta | Tratar | | Evitar | | |



Utilização de *checklists* ou do método **5W2H**

- O que será feito? (*What*);
- Onde será feito? (*Where*);
- Por que será feito? (*Why*);
- Quem fará? (*Who*);
- Quando será feito? (*When*);
- Como será feito? (*How*);
- Quanto custará? (*How much*).

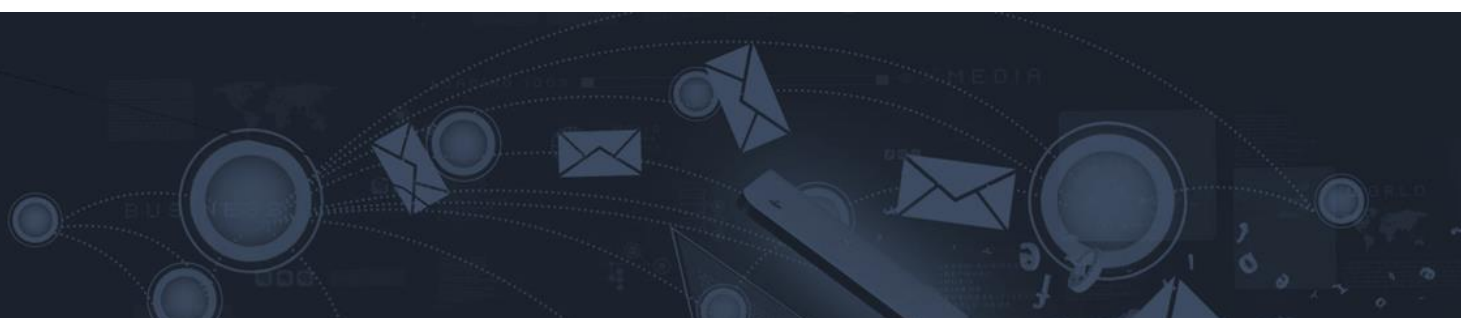
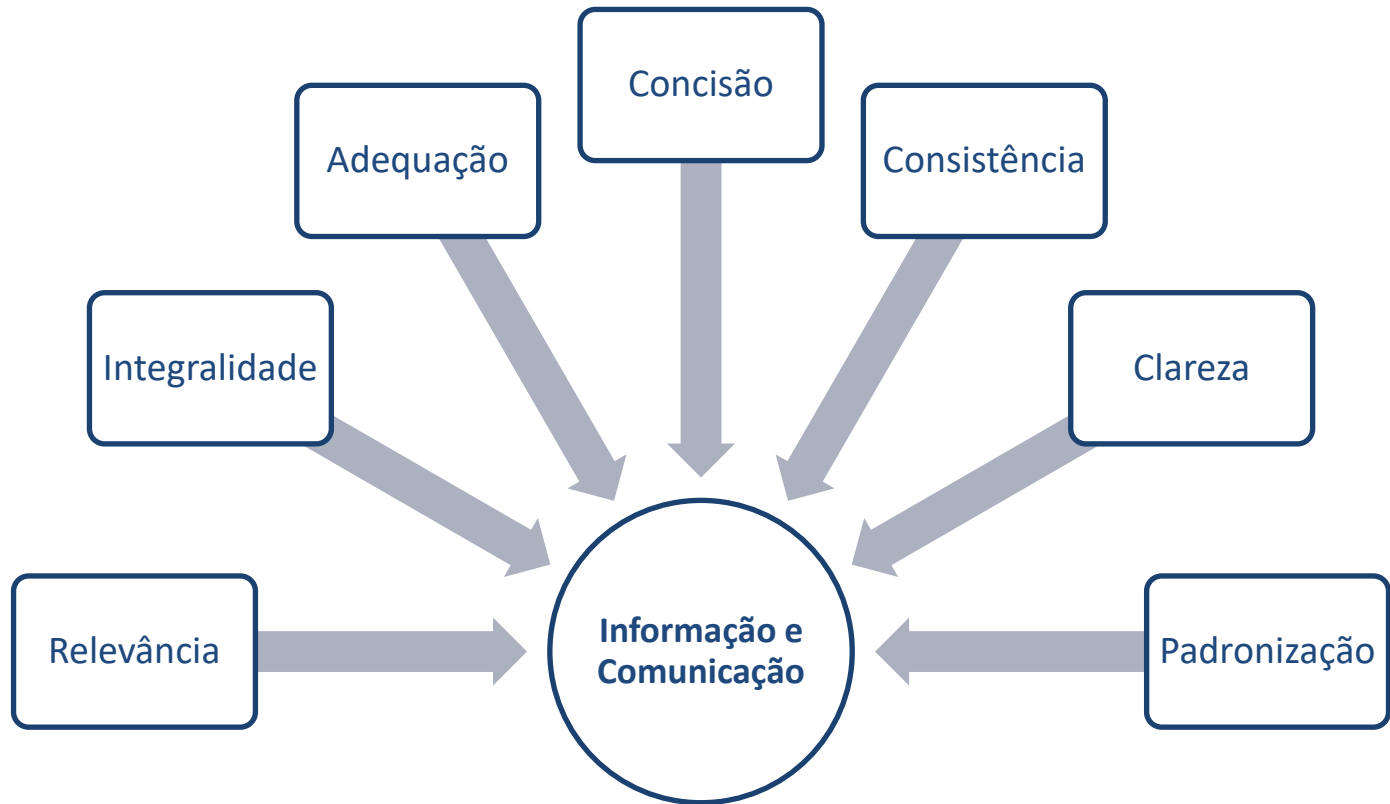
6. Controles internos e monitoramento



6. Controles internos e monitoramento

| Unidade | | | | |
|-------------------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|
| Processo: | | | | |
| Responsáveis pela avaliação: | | | | |
| Data de avaliação: | | | | |
| Riscos Mapeados | | <u>risco1</u> | <u>risco2</u> | <u>risco3</u> |
| Identificação e avaliação | Origem do risco | | | |
| | Impacto do risco | | | |
| Classificação | Tipo de risco | | | |
| | Nível do risco | | | |
| Tratamento | Resposta ao risco | | | |
| Monitoramento | Frequência | | | |
| | Indicador | | | |
| Partes interessadas | Unidades | | | |
| | Gestor do risco | | | |

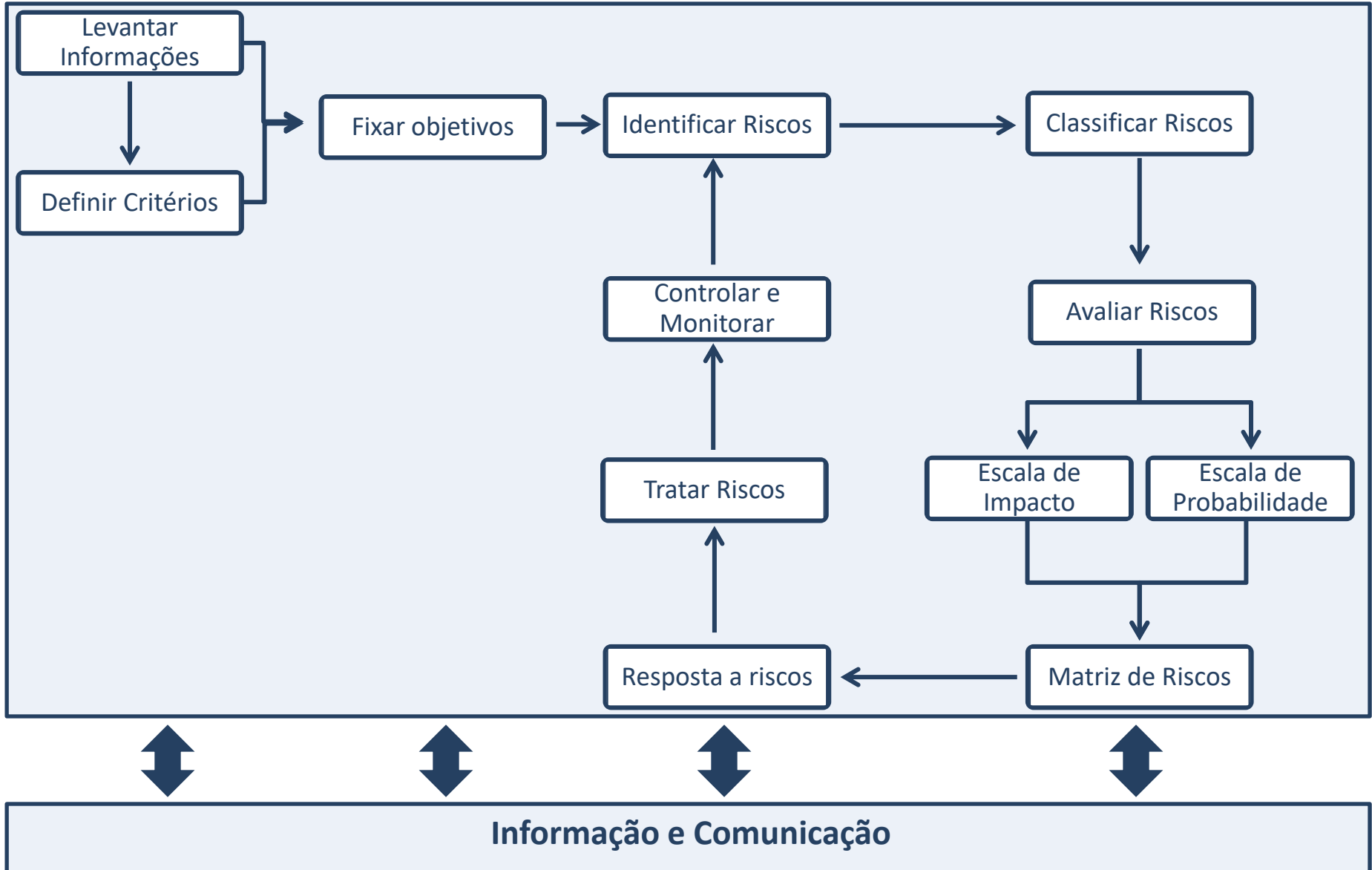
7. Informação e Comunicação



7. Informação e Comunicação: resultados



Metodologia



Obrigada

- Monique.bayestorff@ufsc.br